

A ESCRITA NAS FACHADAS DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS: INSCRIÇÕES TIPOGRÁFICAS NA CIDADE DE PELOTAS

ROGER LANGONE LEAL¹; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²

¹Universidade Federal de Pelotas – rogerlangone@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta a etapa inicial da caracterização do contexto técnico de produção, segmentação de identidade e resultados estéticos da aplicação de tipografia em arquitetura nos prédios históricos da cidade de Pelotas.

Este projeto se ocupou do registro das inscrições tipográficas arquitetônicas, aquelas usualmente construídas junto com a edificação e utilizando o mesmo material de acabamento (GOUVEIA et al, 2009), presentes no objeto de estudo e teve como objetivos específicos analisar suas características em comum e suas posições nas fachadas.

A construção de um considerável conjunto arquitetônico eclético no município de Pelotas, relevante nacionalmente, ocorreu em virtude da pujança econômica proporcionada pela indústria do charque (carne salgada e seca ao sol para conservação) na cidade na segunda metade do século XIX. O charque era usado na alimentação dos escravos que trabalhavam na produção de açúcar e em mineração (GUTIERREZ, 1999). Este período de prosperidade econômica levou os ricos charqueadores da região a reformarem ou demolirem suas moradias de características coloniais, a fim de ostentar suas riquezas e fazer moradias que condissessem com sua pretensão à nobreza (DELANOY; ZAMBRANO, 2008).

A relação entre a ascensão e a queda da indústria do charque e a produção arquitetônica em Pelotas é evidenciada por SCHLEE (2002) quando este relaciona o auge da produção arquitetônica eclética na cidade (1850 a 1930) com os períodos de prosperidade econômica e cultural estabelecidos por Mário Osório Magalhães em “Opulência e Cultura na Província de São Pedro” – 1860 a 1890, apogeu material e cultural; 1890 a 1930, perda da liderança econômica e desejo de manutenção do prestígio intelectual – e de evolução técnica das charqueadas por Antônio Carlos Machado em “A Charqueada” – 1845 a 1900, aperfeiçoamento técnico das charqueadas; 1900 em diante, surgimento dos frigoríficos – mostrando que o apogeu da produção arquitetônica se deu junto com o apogeu das charqueadas e que, no período de decadência das mesmas, a produção arquitetônica trabalhou como uma das formas de manutenção do prestígio da cidade.

2. METODOLOGIA

Segundo SCHLEE (2002), a arquitetura eclética pelotense se divide em três períodos: Primeiro Período Eclético (1850 a 1900), Segundo Período Eclético (1900 a 1930) e Terceiro Período Eclético (1930 a 1950). Somente prédios pertencentes aos dois primeiros períodos compõem o objeto de estudo deste trabalho, em virtude dos exemplares mais relevantes da arquitetura pelotense terem sido erguidos neste período.

Foram fotografadas as manifestações tipográficas arquitetônicas nos prédios localizados na área de atuação do programa de recuperação do patrimônio

cultural urbano brasileiro – Monumenta – geograficamente compreendida no polígono definido pelas ruas Andrade Neves, Tiradentes, Gonçalves Chaves, Sete de Setembro, General Neto e Padre Anchieta.

A catalogação das inscrições foi realizada conforme metodologia adaptada de SALOMON et al. (2010). As diferentes inscrições tipográficas foram fichadas e descritas segundo sua localização nos prédios, sua família tipográfica, seu uso ortográfico, peso, inclinação, alinhamento e material e forma de relevo. Além das informações relativas às inscrições em si, foram levantadas as seguintes informações sobre os prédios onde figuram: endereço, data do projeto, data da construção, autoria do projeto, estilo, uso original e uso atual, sendo que para cada prédio foi atribuído um número de identificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do conjunto de prédios existentes na área do programa Monumenta, a amostra do estudo se constituiu de dezessete imóveis, sendo onze com inscrições nominativas, nove com datas de construção, cinco com monogramas de proprietários, dois com epígrafes com dados dos construtores ou projetistas do prédio, dois com inscrições honoríficas e três com lemas ou referências à área de atuação da instituição.

As datas de construção dos imóveis da amostra apresentam características distintas no Primeiro e no Segundo Períodos do Eclétismo. No Primeiro Período as datas aparecem inscritas em ornamentos circulares, enquanto no Segundo Período as inscrições começam a livrar-se desta circunscrição. Esta característica pode também estar relacionada a função dos prédios. Na amostra deste estudo, os imóveis do Primeiro Período Eclético são residenciais, enquanto os construídos após 1900 servem a outras funções. As formas dos números também parecem modificar-se entre os períodos, indo de formas mais rebuscadas no Primeiro para um letreiramento mais próximo de tipos mecânicos sem serifa no Segundo. Como característica comum nos dois Períodos, as datas de construção encontram-se, em sua maioria, nos frontões das edificações.

Os monogramas dos proprietários dos imóveis apresentam características de forma e localização na fachada semelhantes às das datas de construção. Como os imóveis que apresentam monogramas de propriedade da amostra são do Primeiro Período Eclético, eles apresentam formas rebuscadas e estão circunscritos em ornamentos, a exceção do imóvel localizado entre a Casa da Banha e o Clube Caixeiral, com um monograma com tipos sem serifa. Esta exceção provavelmente decorre de intervenção posterior à construção do imóvel, necessitando esta hipótese de posterior pesquisa sobre a história da edificação para comprovação.

As duas epígrafes encontradas não apresentam características comuns entre si nem com as demais inscrições dos imóveis nas quais se encontram. Seus posicionamentos nas fachadas também não obedecem a um padrão.

As inscrições honoríficas e os lemas ou referências à área de atuação da instituição apresentam algumas características em comum entre si e/ou com as demais inscrições nas edificações. Os lemas da Escola Eliseu Maciel, da Biblioteca Pública e do Clube Caixeiral estão inscritos em faixas e se localizam nos frontões. Os caracteres não possuem serifas nas inscrições da Biblioteca Pública e no Clube Caixeiral e são serifados na Escola Eliseu Maciel. O Clube Caixeiral ainda apresenta uma inscrição com a palavra Poesia em um ornamento em formato de livro. As

referências à área de atuação da Escola Eliseu Maciel seguem o padrão de letreiramento nominativo e honorífico do imóvel. A inscrição honorífica e epígrafe da Prefeitura Municipal apresenta tipos serifados e, em comum com a inscrição de mesmo tipo da Escola Eliseu Maciel, apresenta a posição na fachada, logo acima da porta principal do imóvel.

As inscrições nominativas foram o tipo de inscrição mais encontrado na amostra deste estudo, possibilitando uma análise mais conclusiva sobre suas características.

A localização das inscrições nominativas nos prédios da Prefeitura Municipal, da Escola Eliseu Maciel e no Clube Comercial segue um mesmo padrão, estando elas localizadas na cimalha ou equivalente das fachadas, logo abaixo dos ornamentos, inscrições de ordem do prédio ou monograma do proprietário.

O Teatro Guarany apresenta configuração semelhante, mas com maior destaque para o seu nome.

Agrupando também as inscrições por espaço ocupado na fachada, as soluções, em se tratando de distribuição de texto e/ou posição hierárquica, da Casa de Pompas Fúnebres, do Jôquei Clube, da Biblioteca Pública e Teatro Sete de Abril são bastante próximas.

Apesar de não apresentar uma inscrição de seu nome por extenso, o Grande Hotel se assemelha ao Clube Caixeiral pela profusão de monogramas identificando o prédio.

Num universo de grande diversidade de letreiramentos usados nas inscrições nominativas nos prédios da amostra, uma característica em particular diferencia os prédios do Primeiro (Historicismo) e do Segundo (Deliberado) Períodos: a notável maior importância que as inscrições nominativas ocupam nas fachadas das edificações do Segundo Período Eclético.

Os exemplos citados por SCHLEE (1999) como pertencentes ao Ecletismo Deliberado, a saber, as novas fachadas da Casa de Pompas Fúnebres, do Mercado Central e do Teatro Sete de Abril, o prédio do Clube Caixeiral e o segundo andar da Biblioteca Pública são acompanhadas pela valorização da inscrição nominativa. Ainda que no Clube Caixeiral o nome obedeça a padrões mais próximos do ecletismo historicista, a profusão de monogramas identificando o prédio revela a maior preocupação com a identificação do prédio. Assim também o faz o Grande Hotel, identificado por vários monogramas, e cuja gravura presente no Almanach de Pelotas (SCHLEE, 1999) faz imaginar que o projeto original previa a colocação do nome do hotel ao longo do topo da fachada direita do prédio ou que, ao pensamento do ilustrador da época, parecia certo assim fazê-lo.

Em alguns casos (Biblioteca Pública, Jôquei Clube, Casa de Pompas Fúnebres e Mercado Central) há quebra em mais de uma linha do nome, o que garante o seu uso em corpos maiores, formando uma maior mancha visual na fachada.

Além de ocupar uma área maior nas fachadas, as inscrições nominativas passaram, por vezes, a ocupar um lugar de maior destaque, antes ocupado por brasões e inscrições, como é possível observar nos prédios da Prefeitura e da Biblioteca Municipais, situados lado a lado.

Antes da construção do seu segundo pavimento, a Biblioteca, se possuía inscrição nominativa, seguia os padrões de inscrição característicos do Primeiro Período Eclético pelotense.

As inscrições deixam as cimalkas (Prefeitura, Escola Eliseu Maciel e Clube Comercial) para ganhar os espaços principais das fachadas.

4. CONCLUSÕES

Os Primeiro e Segundo Períodos Ecléticos da arquitetura pelotense apresentam diferentes tratamentos das inscrições nominativas e das inscrições com datas de construção.

As inscrições nominativas em prédios construídos no Primeiro Período Eclético se encontram principalmente na cimalha das fachadas, ou subordinados a outros elementos dos prédios, como brasões, enquanto as do Segundo Período são encontradas em posição de maior destaque, ocupando áreas maiores, sendo inclusive divididas em alguns casos em mais de uma linha para possibilitar o uso de corpos maiores. Tal mudança no tratamento deste tipo de inscrição pode estar relacionada com um desejo da elite da cidade à época de reafirmar a sua presença no espaço urbano, demarcando-o através da identificação inequívoca das construções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELANOY, S. S.; ZAMBRANO, L. G. Recuperação do centro histórico de Pelotas/RS – Programa Monumenta. In: **ARQUIMEMÓRIA 3 – ENCONTRO NACIONAL DE ARQUITETOS SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO**, Salvador, 2008.

GOUVEIA, A. P. S.; FARIAS, P. L.; GATTO, P. S. Letters and cities: reading the urban environment with the help of perception theories. **Visual Communication**, v. 8, n. 3, p. 339-348, 2009.

GUTIERREZ, E. J. B. **Barro e Sangue**: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). 1999. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SALOMON, A. X.; GOUVEIA, A. P. S.; FARIAS, P. L. Fichas de pesquisa de campo para estudo da tipografia nominativa na arquitetura carioca. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, v.6, n.2, p. 7-16, 2009.

SCHLEE, A. R. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Pelotas: Pallotti, 2002.

SCHLEE, A. R. **O Ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1999. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.